

O QUE AS
EMPRESAS
PODEM
FAZER
PELA
EDUCAÇÃO

INSTITUTO
ETHOS

EMPRESAS E
RESPONSABILIDADE
SOCIAL

BUSINESS AND SOCIAL
RESPONSIBILITY

Realização

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

Rua Francisco Leitão, 469 – 14º andar – Conj. 1407

05414-020 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3068-8539

e-mail: ethos@ethos.org.br

<http://www.ethos.org.br>

Agradecimentos

Às instituições participantes do Grupo temático sobre Educação

Aguiila Comunicação, Bahema Alimentos e Participações, Banco Itaú, C&A Modas, Colégio Magister, Credicard, Escola N. Sra. das Graças, Fundação BankBoston, Imagens e Educação, Interclínicas Planos de Saúde, Instituto da Criança do Hospital das Clínicas, J&J Capelli, La Fabbri do Brasil, Siemens, Souza Cruz, Uniepre-Unidade de Educação Pré-Escolar, Votorantim Celulose e Papel.

Aos patrocinadores que viabilizaram a produção desta publicação

GE Dako, Itaú, Natura

Elaboração

**CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária**

Direção-presidência: Maria Alice Setubal

Coordenação geral: Og Roberto Dória

Autoria e Edição de Texto: Iracema Nascimento, Renata Moraes Abreu

Revisão: Sandra Aparecida Miguel

Projeto gráfico e Edição de arte: Planeta Terra Criação e Produção

Agradecimentos

América C. Marinho, Beatriz H. R. Amado, Cristina Fonseca, Iracema A Mucciolo, Isa Guará, Maria Angela L. Rudge, Maria Luiza Ramos, Magaly T. Santos, Maria Isabel I. Soncini, Maria Alice M. de O. Armelin, Marcelo (Jabu) B.da Silva, Neusa M. M. Borges, Raimundo M. Leão, Sonia M. de O Nudelman, Vanda N. Fonseca, Walderez N. Hassenpflug, Zita P. Pimentel, Zoraide I. F. da Silva

CENPEC

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2045

Fax: (11) 3068-9874

01441-001 – São Paulo – SP

e-mail: info@cenpec.org.br

<http://www.cenpec.org.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O que as empresas podem fazer pela educação
São Paulo: CENPEC: Instituto Ethos, 1999.

Vários autores.

1. Cidadania
2. Empresas e educação - Brasil
3. Escolas públicas - Brasil
4. Parceria - Aspectos sociais - Brasil
5. Participação social - Brasil

99-4734

CDD-370.19316

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação e empresas 370.19316
2. Empresas e educação 370.19316

Tiragem: 3.000 exemplares

São Paulo, novembro 1999



Se a educação sozinha
não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a
sociedade muda...

Paulo Freire



A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

*Art. 205. República Federativa do Brasil.
Constituição Federal. 1988*

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e o CENPEC — Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária apresentam a publicação *O que as empresas podem fazer pela educação*, que oferece sugestões de como as empresas podem somar esforços às escolas para melhorar a educação.

No momento em que se desenha um novo pacto social, o setor privado é desafiado a ter uma participação social mais efetiva no sentido de cooperar com o Estado em sua tarefa de oferecer educação de qualidade a todos, uma vez que a rede pública atende a cerca de 90% de nossas crianças e jovens.

Esta publicação se dirige a empresários e empresárias que acreditam na possibilidade de construir um país mais justo. Na primeira parte são oferecidas dicas para aperfeiçoar o nível educacional dos funcionários no contexto da própria empresa. Em seguida, sugerimos estratégias para a empresa buscar aproximação com a escola ou secretarias de educação, a fim de iniciar um trabalho conjunto.

Após um breve delineamento da estrutura do sistema educacional brasileiro, mostramos diferentes focos em que a empresa pode atuar. Permeando todo o texto, trazemos iniciativas de algumas empresas que já estão cooperando para a melhoria da educação.

Finalmente, propomos uma atuação do empresariado no sentido de se articular a seus pares e a outros atores sociais, com a perspectiva de influir na elaboração e execução das políticas públicas na área da educação.

Esperamos que essas orientações sirvam de base para o início de uma ação conjunta da empresa com a escola pública. Temos certeza de que ambas instituições possuem qualidades suficientes para prosseguir e ir moldando essa relação, a fim de atender a necessidades específicas de cada comunidade escolar.

O futuro está aberto para que se criem novas soluções, fruto do trabalho dos próprios atores envolvidos na melhoria da qualidade da educação: empresa e escola. Essa parceria atesta o compromisso do setor empresarial de construir um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
-------------------	-----------

COMO VAI A EDUCAÇÃO DENTRO DA SUA EMPRESA?	17
---	-----------

COMO SUA EMPRESA PODE AJUDAR A ESCOLA PÚBLICA	25
--	-----------

Guia de Estratégias de Ação	28
-----------------------------	----

Áreas de Atuação	35
------------------	----

Focos de Ação	38
---------------	----

SUA EMPRESA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	57
--	-----------

PARA SABER MAIS	62
------------------------	-----------

BIBLIOGRAFIA	64
---------------------	-----------

ESTÁ DANDO CERTO

3M	22
----	----

Aché Laboratórios	23
-------------------	----

Natura	30
--------	----

FIEMG	34
-------	----

Rede Globo	34
------------	----

C&A Modas	40
-----------	----

Kodak	43
-------	----

Globoaves Agropecuária	46
------------------------	----

Acesita	47
---------	----

Interclínicas	49
---------------	----

Morro do Níquel	51
-----------------	----

Instituto Ayrton Senna / Microsoft / Gateway	52
--	----

Intel	53
-------	----

Itaú / Unicef / Cenpec	54
------------------------	----

Motorola / Compaq	55
-------------------	----



CIDADANIA, EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Se as coisas são inatingíveis ... ora!
Não é motivo para não querê-las ...
Que tristes os caminhos, se não fora
A mágica presença das estrelas!

Mário Quintana

O Brasil exibe um conjunto de graves problemas sociais que afetam amplos setores da sociedade. Apesar de ser um país com tantos recursos naturais, com capacidade técnica e uma larga experiência no campo social, continua apresentando os mais deprimentes indicadores de iniquidade e de pobreza. Esta é uma situação que nos convoca e nos desafia, ética e politicamente.

O 22º Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial (WDR) divulgado em 1999 prevê, apesar de todos os esforços contra, um crescimento da pobreza e do número de necessitados e o aumento da distância entre os países em desenvolvimento e os industrializados. Por um lado, os efeitos da globalização e o modelo econômico vigente no país têm contribuído para o agravamento da situação social. Por outro, começa-se a ter consciência de que os resultados econômicos não podem ser buscados a qualquer custo e tampouco devem ser analisados isoladamente, sem considerar o bem-estar do ser humano: saúde, educação, condições de moradia, acesso aos bens culturais, participação social, condições ambientais e renda devem estar no centro da agenda do desenvolvimento humano no próximo século.

Atualmente, na América Latina e no Brasil, especialmente, todas as atenções estão voltadas para a educação, que deixou de ser assunto menor e passou a ter maior legitimidade política, mobilizando a sociedade em geral e os governos em todos os seus níveis. Isso significa uma grande oportunidade para promover transformações estruturais e conhecer melhor as restrições e limitações da área educacional. A primeira delas é poder perceber que a educação não se esgota em si mesma, mas faz parte de um contexto social mais amplo. Outra possibilidade é experimentar novas formas de gestão das políticas educacionais, em que a participação de novos atores é de fundamental importância para o alcance de bons resultados.

O Brasil tem hoje algo em torno de 52 milhões de estudantes, considerando-se todos os níveis e modalidades de ensino. Esse contingente corresponde a cerca de um terço de sua população total. Um dado surpreendente e ao mesmo tempo um grande desafio para todos: governos, sociedade civil e setor privado. Em três décadas, o sistema educacional brasileiro mais do que triplicou seu tamanho. Trata-se, portanto, de um sistema de massa, a exigir vultosos investimentos do setor público, que responde por 89% das matrículas do ensino fundamental, 80% do ensino médio e 38,5% do ensino superior.

Os aspectos quantitativos vão, contudo, deixando de ser a preocupação central dos governos e da sociedade como um todo, uma vez que os grandes desafios voltados à universalização do atendimento da população escolar estão muito próximos de uma solução definitiva. Agora, a melhoria da qualidade do ensino coloca-se como estratégia básica para subsidiar o monitoramento das reformas e das políticas educacionais.

A capacidade de atendimento das redes de ensino já é suficiente para assegurar vaga a quase todas as crianças de 7 a 14 anos, muito embora em condições bastante precárias, em grande parcela dos estabelecimentos escolares. O problema atual do ensino fundamental se situa em termos não tanto do acesso, quanto dos fatores extra e intra-escolares que asseguram a permanência e o sucesso na escola.

Por que a escola pública?

A história nos mostra que a capacidade de uma nação preservar o progresso social, cultural e econômico a longo prazo depende, dentre outros fatores, do poder de sua população em organizar, acumular e transmitir o conhecimento. No contexto atual, não basta dominar um nível mínimo de informação que se resume a escrever frases ou executar operações matemáticas simples. Na era da informática, cada vez mais será necessário processar e comunicar informações eficientemente, ter espírito crítico e ser capaz de criar novas soluções a fim de participar da cultura humana.

A educação é responsabilidade do Estado e de toda a sociedade civil. A ação de indivíduos ou empresas não exige os governos municipais, estaduais e federal de suas obrigações, mas pode contribuir para sua efetivação. Além de suprir as necessidades emergenciais, o envolvimento de organizações com o dia-a-dia da escola é um exercício de cidadania e de parceria com o Estado. A ação na escola pública é entendida como participação em causas de interesse social e comunitário. Sem substituir o Estado ou contrapor-se ao trabalho remunerado, reflete a disposição para atuar em questões de interesse coletivo.

A rede pública presta atendimento (dados de 1999) a 87,8% das crianças e jovens matriculados nos ensinos fundamental e médio, ou seja, a quase 46 milhões de alunos. Apesar de abranger a grande maioria da população em idade escolar (a taxa de atendimento aumentou de 91,6% em 1991 para 96% em 1996) —, nossa educação pública ainda está longe de alcançar patamares educacionais mínimos: apenas 65% dos alunos concluem a etapa de 8 anos de ensino obrigatório, enquanto se sabe que — sem considerar outras variáveis — são necessários 12 anos de escolaridade para ultrapassar a linha da pobreza.

Responsabilidade social, no caso das empresas, trata não somente do financiamento de projetos sociais no entorno imediato, mas diz respeito, sobretudo, à atitude ética em todas as suas relações: com funcionários, fornecedores, clientes, comunidade, governo e meio ambiente.

Se o empresariado pretende atuar no campo social para melhorar as condições de vida das camadas de baixa renda, existe o consenso de que a educação — e a escola pública — é uma das prioridades.

Parceria empresa–escola

Em todo o mundo, cresce a tendência do envolvimento empresarial e da participação voluntária de indivíduos nas questões sociais. Nos EUA, por exemplo, há mais de 400 mil parcerias entre empresas e escolas; lá também atuam 7 milhões de voluntários que movimentam US\$ 20 bilhões. Cerca de 50% dos americanos dedicam mais ou menos três horas por semana ao trabalho voluntário.

No Brasil, esses dados são inferiores, mas não tanto quanto se pensa. Afinal, em 1998, 15 milhões de brasileiros doaram dinheiro a uma causa social e essa cifra aumenta para 21 milhões se considerarmos a doação de bens materiais em geral. A filantropia tem movimentado R\$ 12 bilhões anualmente. Quem não tem dinheiro, doa tempo.

Ao associar seu produto a uma causa nobre, a empresa se valoriza diante dos próprios funcionários. Se o consumidor puder optar entre dois produtos similares de marcas diferentes — um que esteja associado a uma ação social e outro não — certamente escolherá o primeiro. Hoje em dia uma visita ao supermercado pode ser um ato político, em que o consumidor marca suas opções ideológicas ao comprar ou recusar um produto.

Melhorando sua comunidade, a empresa estará reduzindo os problemas do seu entorno; os funcionários voluntários terão a oportunidade de desenvolver novas habilidades, experimentar novos papéis, aprofundar sua consciência social e sentir-se agentes no processo de reconstrução da sociedade brasileira, reduzindo o sentimento de impotência ante a grandeza dos desafios que estão à nossa frente.

A relação institucional com a escola se caracteriza como uma parceria. *Parceria* é uma relação de colaboração entre instituições que compartilham objetivos ou interesses comuns. É assim que pensamos a relação empresa–escola: respeitando o que cada uma tem a oferecer, as relações se subordinam a um objetivo maior que as une, e diante do qual as diferenças são negociadas. Uma parceria é construída gradualmente, não surge da noite para o dia e precisa ser constantemente alimentada: requer diálogo, negociações e disposição para vencer os obstáculos.

As duas instituições podem conhecer seus ambientes, que são bastante diferentes. Se a empresa puder oferecer meios para que os alunos visitem suas instalações, será uma ótima experiência para eles, que têm poucas oportunidades para conhecer outros locais, principalmente espaços onde possam acompanhar os vários estágios da elaboração de um produto ou serviço.

Por sua vez, quando a empresa conhece a realidade da escola do lado “de dentro”, de quem se defronta com dificuldades de toda a ordem, os funcionários

da empresa ampliam sua visão dos problemas da escola pública e podem ajudar a equipe escolar a buscar soluções. Esse envolvimento ainda pode gerar a possibilidade de o empresariado se aliar à escola e contribuir mais ativamente no desenho de políticas públicas, para que elas atendam às necessidades dos alunos. Por exemplo: pode ser que a escola de uma região esteja superlotada, sem condições de atender à demanda; nesse caso, a empresa pode somar esforços pela reivindicação de uma nova unidade escolar e ajudar o poder público a encontrar soluções, alugando um prédio enquanto outro é construído.

Além de beneficiar diretamente o aluno, a atuação conjunta empresa-escola pode se transformar em lição de cidadania: exercício do trabalho em parceria e da participação social.

Aonde queremos chegar

O trabalho conjunto entre empresa e escola deve fortalecer esta última para cumprir seu papel, que é garantir a aprendizagem de todos os alunos.

O compromisso da escola com a aprendizagem se reflete em seu projeto educativo, uma explicitação de seus valores: como a equipe escolar deseja que seus alunos e alunas cresçam em relação à compreensão de mundo e à participação na sociedade. A escola de qualidade é autora de seu próprio projeto educativo, que define quais são os valores importantes na formação dos alunos, prioridades e desafios, conteúdos que pretende ensinar, como desenvolvê-los, resultados esperados e formas de avaliar a sua ação.

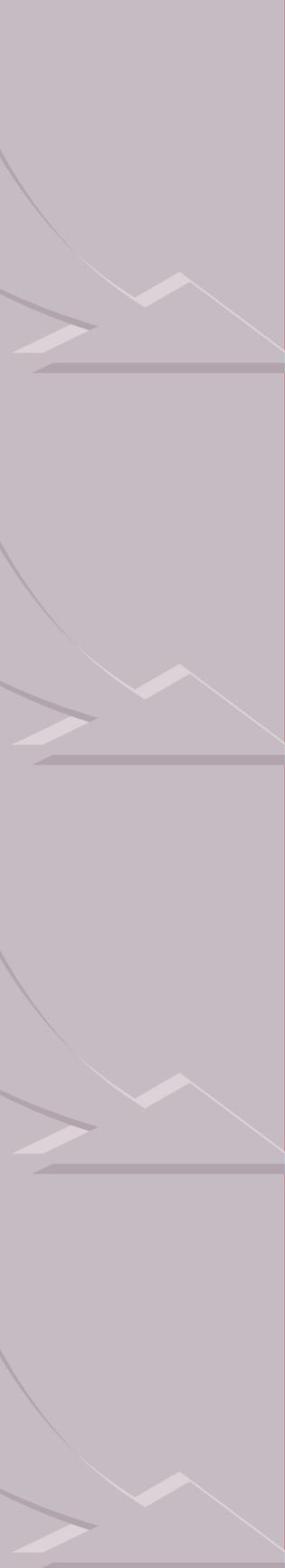
Para oferecer um ensino de qualidade, a escola deve contar com condições de funcionamento que vão desde um prédio bem conservado, professores bem formados e adequadamente remunerados até um entorno social favorável: alunos em boa forma física e bem alimentados, uma infra-estrutura eficiente de serviços públicos e famílias em condições de uma existência digna.

Vamos colocar nossos talentos a serviço da educação brasileira. Afinal, a escola pública é de todos nós!



COMO VAI A EDUCAÇÃO DENTRO DA SUA EMPRESA?

O futuro não é uma coisa
escondida na esquina.
O futuro a gente constrói no presente
Paulo Freire

- 
- **Combate ao analfabetismo**
 - **Estabeleça metas**
 - **Estímulo à matrícula dos filhos dos funcionários**
 - **Estímulo à participação dos funcionários na escola dos filhos**
 - **Formação profissional**
 - **Atividades culturais e esportivas**

O Relatório sobre Desenvolvimento Humano no Brasil aponta que em 1996 a escolaridade média da população brasileira com 25 anos de idade ou mais era de 6 anos de estudo, índice inferior a padrões já atingidos por outros países da América Latina, como Venezuela, Peru, Panamá, Colômbia, Chile, Cuba, Uruguai e Argentina.

Cada vez mais os diversos setores da sociedade brasileira se conscientizam de que a melhoria da qualidade da educação pública é um desafio de todos. Para o setor empresarial, a elevação do nível educacional do país torna-se uma exigência, pois é um dos principais fatores que determinam a qualidade profissional dos trabalhadores de diversos níveis nos vários segmentos produtivos. Algumas experiências já demonstraram, inclusive, que nos setores onde a escolaridade dos trabalhadores é maior, há menos desperdício de materiais.

Muitas empresas voltam-se para a promoção da educação, na tentativa de melhorar o desempenho de seus empregados. São ações que não estão diretamente ligadas à melhoria da escola pública, mas que contribuem para isso, pois ao receber formação em seu ambiente de trabalho, o funcionário não só fica melhor preparado para a atuação profissional e ganha motivação para retomar os estudos e completar a sua formação, como passa a dar maior importância à educação de seus filhos, tornando-se mais atento aos problemas escolares.

Portanto, se a sua empresa deseja desenvolver alguma ação pela melhoria da educação no país, mas não sabe por onde começar, um bom ponto de partida é cuidar de quem está mais perto. Nesse sentido, é importante atuar junto a lideranças que já existem na empresa, como os membros da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Por estarem mais próximos dos colegas, esses líderes contribuem para facilitar a implementação de programas educacionais.

Combate ao analfabetismo O Brasil apresenta uma das maiores taxas de analfabetismo da América Latina para a população acima de 15 anos de idade: 14,7% em 1997. Com o avanço da tecnologia e da competição industrial em níveis mundiais, esse contingente fica cada vez mais à margem do mercado de trabalho e, conseqüentemente, da possibilidade de alcançar ou manter condições mínimas de uma vida digna.

Diante desse quadro, o empresariado brasileiro tem a grande responsabilidade de contribuir para a elevação do nível educacional de seus empregados, com resultados positivos para todos. A empresa passa a contar com pessoal melhor qualificado, enquanto os funcionários se sentem mais estimulados e preparados para enfrentar os desafios socioeconômicos desse fim de século.

Para combater o analfabetismo dentro da sua empresa, comece por encaminhar ao setor de recursos humanos um levantamento da situação escolar de todos os seus funcionários. Verifique quantos precisam cursar o ciclo inicial ou as primeiras séries do ensino fundamental e aproveite para conversar com cada um deles, percebendo suas expectativas com relação à volta aos estudos.

Proponha um plano com metas para erradicar o analfabetismo na empresa, estipulando um prazo para sua concretização. Para isso, é importante procurar instituições que já tenham experiência acumulada nessa área. Uma das opções é verificar junto às escolas próximas à empresa a possibilidade de atendimento aos seus empregados. É fundamental envolver todos os funcionários nessa causa, para que os já escolarizados incentivem seus colegas a participar dos programas de alfabetização, evitando que estes se sintam constrangidos por “saber menos”.

Estabeleça metas Como estratégia para aumentar o nível educacional dos funcionários da empresa, sugerimos que se estabeleça anualmente uma meta numérica a ser alcançada nos diferentes níveis de ensino. Assim, para o próximo ano, uma empresa de construção civil, por exemplo, pode estabelecer de início que 80-90% de seus empregados estejam matriculados na escola e ir progressivamente aumentando o objetivo, em função da escolarização crescente dos empregados. Para os funcionários que já completaram a 4ª série, a meta pode ser de, dentro de certo prazo, atingir um nível superior, e assim por diante.

As metas numéricas são facilmente avaliáveis e, deste modo, a empresa pode continuar a incentivar a educação dos empregados.

Cabe aqui uma palavra de advertência: o estabelecimento de metas é uma estratégia para incentivar a formação do funcionário, e não para dificultar a sua vida. Deve haver flexibilidade na avaliação do cumprimento destas, pois há inúmeros fatores que podem obstruir a educação continuada de um indivíduo, e eles não podem se constituir em elemento de pressão ou de discriminação do empregado.

A escola pública brasileira enfrenta um grave problema — a multirrepetência, isto é, os alunos passam muitos anos cursando a mesma série por não apresentarem os requisitos para serem aprovados. Assim, a distorção idade-série (alunos muito mais velhos do que o esperado para determinada série) é muito alta (cerca de 46,7%) e os estudantes acabam por abandonar a escola, totalmente desmotivados. **A empresa pode contribuir, incentivando seus funcionários a acompanhar a vida escolar de seus filhos.** Nesse sentido, verifique com os funcionários se seus filhos estão freqüentando a escola e se estão encontrando dificuldades.

Estímulo à matrícula dos filhos dos funcionários

Com esses dados em mãos, estabeleça metas claras para ajudar a combater a evasão e a repetência entre os filhos de seus empregados. A empresa pode criar programas de incentivo à matrícula e de reforço para os que estão encontrando dificuldades (veja o tópico Reforço Escolar). Uma dica é doar o material didático e uniformes para os filhos dos funcionários que comprovarem a matrícula no início do ano.

Além de matricular os filhos na escola, o que mais seus funcionários fazem pela vida escolar das crianças? Procure reuni-los para discutir a importância de acompanharem mais de perto a vida de seus filhos na escola. Crie condições para que os pais ou as mães compareçam às reuniões convocadas pela escola ou pela Associação de Pais e Mestres (APM), caso aconteçam em horário comercial. Pode ser que alguns funcionários sintam-se prejudicados pela ausência dos colegas, alegando sobrecarga de atividades. É preciso solucionar esses impasses coletivamente.

Estímulo à participação dos funcionários na escola dos filhos

Estimule seus funcionários a participarem como voluntários nas atividades da escola. O problema da violência, por exemplo, pode ser minimizado pelo maior envolvimento dos pais e mães e da comunidade de modo geral nos assuntos escolares. De vez em quando, convide um diretor ou uma diretora de escolas vizinhas para falar sobre a necessidade da participação dos pais na vida e na gestão escolar. Conversando em um espaço diferente da escola, o diálogo pode ser ampliado, fugindo às costumeiras queixas de ambas as partes.

3M

A 3M, empresa sediada no estado de São Paulo e conhecida no Brasil por ter produzido o *durex*, tem uma ampla e antiga ação com a comunidade. Atende a 86 entidades e presta serviços em 13 escolas públicas. Mobiliza mil funcionários voluntários em projetos como as *Visitas Mágicas 3M*, em que funcionários com filhos na escola visitam-na para falar de um assunto, como contar a história do papel e ensinar a reciclá-lo a fim de estimular a observação e criatividade de crianças de 8 e 9 anos. A companhia até criou um prêmio próprio para reconhecer a atuação dos funcionários: o Prêmio Boa Ação.

Informações: (19) 864-7335

Formação profissional A atualização profissional dos funcionários das várias áreas e níveis sempre foi um desafio para as empresas. Em um país com tantas desigualdades, existe um compromisso ético e social da empresa de contribuir para o desenvolvimento profissional de seus empregados.

Atualmente, porém, **o maior desafio é superar a visão de que qualificação profissional restringe-se a “treinar” o funcionário.** Diversos estudos têm demonstrado que uma sólida formação geral permite aos trabalhadores adaptarem-se mais facilmente às mudanças tecnológicas e econômicas.

As atividades de formação profissional e atualização podem acontecer dentro da empresa, aproveitando os espaços e equipamentos disponíveis, ou em cursos e seminários externos. Nas áreas específicas, uma boa solução é estabelecer parcerias com institutos especializados em formação e atualização profissional.

Ainda que a redução da jornada de trabalho e o aumento do tempo dedicado ao lazer sejam algumas das grandes promessas da virada do século, a maioria das pessoas continua a passar boa parte de seu tempo no local de trabalho. Assim, **mais do que o lugar onde se garante a sobrevivência, o ambiente profissional é cenário de aprendizado de conhecimentos gerais, de construção de novas amizades e relações afetivas, de contato com culturas diferenciadas**, enfim, constitui-se em espaço privilegiado de convívio social.

Antes de promover atividades nesse âmbito, procure conhecer as necessidades e expectativas dos funcionários e seus familiares. Uma boa idéia é convidar especialistas para debates sobre saúde, meio ambiente, relações interpessoais, direitos do consumidor e economia, dentre outros temas que devem ser apontados por eles.

É interessante incentivar a formação de grupos esportivos (times de futebol e outras modalidades) e culturais (coral, teatro, música), porque a participação em tais coletivos reforça o sentimento de pertencimento e de identificação com um grupo, tornando mais agradável a convivência social na empresa.

Também é importante mostrar aos funcionários e às suas famílias as opções culturais do bairro ou da cidade. Muitas vezes as pessoas não freqüentam atividades gratuitas do circuito cultural porque desconhecem o que está acontecendo em seu município.

ACHÉ LABORATÓRIOS

O Aché Laboratórios acredita que a companhia deve ser sensível à qualidade de vida dos seus funcionários e familiares. Ao perceber que muitos filhos de funcionários também queriam trabalhar na empresa, criou, em 1996, o *Projeto Semear*: cursos de 6 meses de preparação profissional para jovens, incluindo visitas a museus, cinemas e prática de esportes. Com o tempo, o projeto foi aberto à comunidade e promoveu-se uma parceria com o Senac. O Aché também mantém o Centro de Desenvolvimento Infantil (para crianças de 0 a 6 anos), o Centro de Convivência Aché (atende crianças de 7 e 8 anos, tendo iniciado suas atividades a partir da necessidade de uma funcionária que pretendia demitir-se por não ter com quem deixar a filha) e os projetos *Sopão*, *Alfabetização Solidária* junto à Comunidade Solidária e de Reflorestamento em cooperação com o SOS Mata Atlântica.

Informações: www.ache.com.br



**COMO SUA
EMPRESA
PODE AJUDAR A
ESCOLA P“BLICA**

Nenhum país é melhor que seu povo
Hiram Castelo Branco

Guia de Estratégias de Ação

- Aproximação da escola
- Levantamento inicial
- Mobilização da comunidade
- Sensibilização dos funcionários e colaboradores
- Identificação de parceiros
- Busca de recursos
- Mecanismos de avaliação
- Divulgação da experiência
- Reconhecimento social

Áreas de Atuação

Focos de Ação

- Dia-a-dia escolar
- Reforço escolar
- Estímulo à leitura
- Esportes
- Artes
- Saúde e qualidade de vida
- Instalações e equipamentos
- Formação de professores
- Produção de materiais didáticos
- Profissionalização de jovens

No capítulo anterior, discutimos a importância de as empresas investirem na educação de seus funcionários e familiares e vimos algumas possibilidades de ação nesse sentido.

Agora, vamos tratar das perspectivas de atuação do empresariado no âmbito que consideramos prioritário em termos de educação hoje no Brasil — a escola pública. A partir de uma visão ampla de educação, que ultrapassa os domínios dos muros escolares para alcançar seu entorno, ressaltamos que as ações não precisam ser desenvolvidas diretamente na escola. Muitas vezes, o apoio de empresas pode se dirigir a programas de secretarias municipais e estaduais de educação, organizações não governamentais e entidades comunitárias, tendo repercussão na escola, nosso foco principal de preocupação.

Se para desenvolver programas educacionais internos à empresa é preciso observar uma série de cuidados, entre eles o respeito à voz e às necessidades dos trabalhadores, partir para o campo externo de ação abre para o(a) empresário(a) novos e desafiadores horizontes.

Afinal, a escola constitui um universo específico, com missões e atores próprios, certamente bastante diferentes do mundo empresarial. Desenvolver qualquer ação que pretenda contribuir para a melhoria da escola pública requer, portanto, um mergulho de reconhecimento nesse universo, a fim de que a atuação da empresa seja efetiva e legítima.

Na primeira parte deste capítulo — Guia de Estratégias de Ação —, pretendemos mostrar alguns passos que podem ser dados para iniciar ações de apoio à escola pública. Essas dicas devem ser vistas não como uma fórmula ou uma receita a ser seguida, mas como um apanhado de sugestões que precisam ser adaptadas à realidade de seu contexto de atuação.

GUIA DE ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Aproximação da escola A diretoria de sua empresa está decidida a desenvolver um projeto de melhoria da educação junto à escola pública. Por onde começar? Como escolher uma ou mais escolas que sua ação vai apoiar?

Você pode fazer contato com os órgãos locais das secretarias municipal ou estadual de educação e apresentar a intenção de sua empresa. Outra opção é trabalhar com as unidades escolares próximas à sede da companhia. Se você nunca teve qualquer contato com a diretoria da escola, é hora de dar um telefonema e se apresentar. Certamente, o(a) diretor(a) terá a maior satisfação em receber sua visita.

O primeiro contato deve ser feito com o(a) diretor(a) porque sua liderança é imprescindível para todas as ações da escola. Seu empenho é vital não só para o envolvimento da equipe escolar, como também para o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação da parceria com a empresa.

Nessa fase de aproximação e em todos os outros momentos, é importante que sua atitude seja de respeito à autonomia da escola. Lembre-se de que a empresa não tem a solução para os problemas da educação ou para os desafios daquela escola. Aliás, não existe uma solução mágica capaz de resolver todos os dilemas da educação pública brasileira. Existem, sim, atores com experiências e competências distintas que podem juntos construir caminhos em busca de soluções variadas.

Assim, é interessante mostrar a disposição de sua empresa em ajudar a escola e, a partir daí, dar início a um diálogo para que ambas decidam em conjunto que tipo de parceria vão estabelecer. Perguntar à escola em que e como a empresa poderá ajudá-la é estrategicamente mais econômico e construtivo do que tomar decisões isoladas.

Sua empresa quer ajudar. A escola, por sua vez, tem inúmeras necessidades. Mesmo assim, é preciso conversar bastante antes de escolher os focos de ação. Lembre-se de que essa conversa será muito mais rica se for aberta à comunidade escolar, e uma idéia é convidar pessoas interessadas — sempre há mães ou pais (que podem ser funcionários de sua empresa) preocupados com a escola, alunos com vontade de fazer algo pelo local onde estudam e funcionários dispostos a participar.

Procure saber quais ações já estão em curso e se a escola conta com outros parceiros. Todos deverão conviver em um processo de aprendizagem que requer diálogo e flexibilidade, a fim de que a experiência seja gratificante para todos os envolvidos.

Por que convidar alunos, pais, professores e funcionários a participar das decisões relativas à parceria entre escola e empresa? Para que sintam o projeto como seu e lutem por sua efetivação. Para dar a cada um deles o valor que merecem, mostrando que muito mais do que ajudar na execução das idéias, sua participação é indispensável na tomada de decisões e no planejamento das ações. E também para criar e fortalecer a cultura da gestão escolar democrática, fazendo com que todos os atores presentes na escola se sintam responsáveis por ela.

A divulgação da parceria entre sua empresa e a escola é importante e a sua presença nas reuniões será de grande valia. Você pode combinar com o(a) diretor(a) da escola a realização de um primeiro encontro para apresentar à comunidade a parceria entre as duas instituições. Depois, tente estar presente ou enviar um representante da empresa nas demais reuniões. É uma maneira de mostrar que sua empresa está realmente disposta a contribuir.

É claro que o envolvimento da comunidade escolar não é um processo fácil e rápido. Por isso, é melhor começar com quem estiver disponível. Muitas vezes, a ação vai atraindo interessados dentro da escola à medida que mostra seus resultados.

Sensibilização dos funcionários e colaboradores

Além de ajudar a mobilizar a comunidade escolar, é importante envolver os funcionários e colaboradores de sua empresa na parceria com a escola. Lembre-se de que **quanto mais pessoas o projeto envolver, maior visibilidade e mais consistência ele terá.**

O engajamento dos funcionários deve ser feito de maneira gradual e jamais imposto. Antes mesmo de procurar a escola, reúna as pessoas que ocupam posições de chefia nos vários setores da empresa e convide-as a participar do desafio. Os chefes são importantes por sua capacidade de liderança e influência nas equipes, mas funcionários de outros níveis também devem ser envolvidos desde o início. Procure divulgar a ação nos veículos de comunicação da empresa — murais, boletins, *síte* institucional etc. É preciso deixar bem claro para todos o teor do compromisso da empresa com determinada(s) escola(s) e com a educação pública de modo geral.

Imagine formas criativas de facilitar a participação dos seus funcionários no projeto. Convide-os a tomar parte (durante o expediente) das reuniões na escola. Aos que se mostrarem interessados em atuar na escola, autorize-os a dedicar algumas horas por mês de seu tempo de trabalho. Fique atento para o fato de que alguns funcionários podem se queixar da ausência dos colegas e é preciso discutir com eles a melhor maneira de resolver essa questão.

NATURA

Além da antiga colaboração com uma escola estadual, a Natura Cosméticos, em São Paulo, criou, juntamente com a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, em 1995, o *Programa Crer para Ver* que apóia e financia projetos vindos da comunidade, com ações dirigidas a escolas públicas.

Desde seu lançamento, o Programa atua em 94 escolas. Cartões de natal, camisetas, lápis e canetas – produzidos por colaboradores voluntários – são comercializados pela rede de 240 mil consultoras responsáveis pela venda dos produtos Natura, que abrem mão de seu lucro financeiro ao venderem os itens do *Crer para Ver*.

O Programa faz parte do dia-a-dia da Natura, de modo que todas as áreas da empresa cuidam também dos produtos *Crer para Ver*. “Você não precisa ser um profissional da educação para contribuir com a educação do país. Estou fazendo a minha parte, colocando minha experiência em benefício do Programa. E tenho certeza de que todo mundo tem o que oferecer.”, diz um analista fiscal.

Informações: pcpv@fundabrinq.org.br

É provável (e bom!) que você precise buscar parceiros para desenvolver alguns projetos na escola, dependendo das necessidades e decisões da comunidade escolar e das responsabilidades que sua empresa assumir. Se a empresa e a escola resolvem desenvolver um programa de formação para o uso da informática na sala de aula e na administração escolar, por exemplo, terão de recorrer a entidades com experiência nessa área.

A integração de outros parceiros é fundamental para a consolidação da escola como um espaço privilegiado de desenvolvimento comunitário.

Junto à equipe escolar, faça uma lista dos parceiros potenciais ou pessoas que poderiam contribuir, cada qual à sua maneira: associações de moradores, pequenos comerciantes, jornais de bairro e rádios comunitárias etc. Quando chegar o momento adequado para envolver outros parceiros, visitem juntos esses grupos para iniciar um diálogo.

E se a escola já conta com a colaboração de outros grupos e entidades, procure somar esforços com eles, desenvolvendo atividades e projetos conjuntos. Isso evita a duplicidade de ações e otimiza a contribuição de sua empresa.

Antes de começar a desenvolver as ações previstas no projeto de parceria com a escola, é recomendável fazer um planejamento dos investimentos da empresa, para evitar que o projeto se inicie com grande fôlego e depois perca o ritmo pela falta de injeção de recursos. E não estamos falando somente de aportes financeiros — é preciso considerar também os potenciais humanos e intelectuais disponíveis na empresa e no circuito de seus fornecedores e clientes.

Discuta com todos os setores de sua empresa como cada um deles pode colaborar. Quando o projeto estiver mais consolidado e preparado para receber outras contribuições, apresente-o a seus clientes e fornecedores e convide-os a participar. Mesmo que não se engajem na parceria que a sua empresa mantém com a escola, seu convite pode ser uma força inspiradora para que eles se envolvam com outras ações do gênero em suas localidades.

Em se tratando de recursos financeiros, apresente à escola uma planilha com a previsão mensal dos desembolsos, para que a comunidade escolar possa planejar seus gastos. Se em determinado mês houver necessidade de reduzir o montante, avise a escola com o máximo de antecedência, para que ela não assuma dívidas e fique impossibilitada de pagá-las.

A transferência de recursos da empresa para a escola tem um prazo determinado. O que deve ser permanentemente alimentada é a relação de parceria — as ações são transformadas, mas o vínculo de proximidade e confiança entre a empresa e a escola deve permanecer. Ambas estarão se apoiando mutuamente e sabem que podem contar uma com a outra.

Mecanismos de avaliação Quando a empresa e a escola decidem atuar juntas pela melhoria da educação, devem estabelecer também indicadores e mecanismos de avaliação de seu projeto. É indispensável fazer avaliações periódicas para verificar se a ação está atingindo seus objetivos, se as metas não se modificaram no meio do caminho e se a comunidade escolar, sobretudo os alunos, tem se beneficiado do trabalho desenvolvido.

Assim como as outras decisões da parceria, os instrumentos de avaliação precisam ser definidos em conjunto com todas as instâncias representativas da comunidade escolar. Os critérios de avaliação têm de ser cuidadosamente discutidos em função do contexto da parceria, dos recursos disponíveis, das metas a serem alcançadas e dos prazos previstos. É bom lembrar que dificuldades existem sempre, mas não devem desanimar os parceiros da ação.

O empresariado deve ter em mente que os resultados não serão imediatos; os educadores sabem disso, pois estão acostumados a esperar uma geração para colher os frutos que plantam. **Na área social, apesar de também se buscar qualidade e efetividade, as ações não podem ser julgadas com os mesmos critérios do setor produtivo, já que seu eixo principal é a relevância social para o entorno**, considerando indicadores de eficiência adequados para cada caso.

Além da avaliação conjunta com a escola, a empresa pode adotar um esquema para avaliar a repercussão interna da parceria, informando a escola sobre os resultados desse processo.

A parceria entre a empresa e a escola merece ser divulgada em vários âmbitos e lançando mão de meios diver-

sos. Aliás, sugerimos que a divulgação seja prevista como um dos pontos de cooperação: empresa e escola podem se ajudar na criação de veículos internos e externos de comunicação.

Dentro da escola e da empresa, é preciso mostrar aos que não estão participando diretamente que algo está sendo feito. É um jeito de renovar os ânimos, negando aquela velha postura de que “tudo está ruim e ninguém faz nada”. Depois, os parceiros podem levar sua ação ao conhecimento da comunidade local e dos órgãos públicos, a fim de atrair novos colaboradores e contribuições.

De seu lado, **a empresa pode se empenhar na sensibilização de seus pares (entidades do setor empresarial) pela causa da escola pública**. Não se trata de buscar apoio para a ação já em curso, mas sim de difundir a idéia do comprometimento empresarial com a educação. Para isso, você pode promover encontros com empresários(as) de seu setor ou região, procurando saber o que outros grupos têm feito na mesma área. Também é importante apoiar iniciativas de divulgação desse tipo de experiência, como a produção de publicações, *sites* e bancos de dados. São maneiras de alinhar outras parcerias, arejar idéias, descobrir novas metodologias e aperfeiçoar os procedimentos adotados.

Em diversos países do mundo, a responsabilidade social das empresas ganha força e novos adeptos, constituindo-se em

um fator inovador de sucesso empresarial. Empresas de vários portes já não desenvolvem projetos de apoio à comunidade como ações desvinculadas de seus negócios. Ao contrário, essas atividades passam a ser agregadas como valor a seus produtos e serviços.

Uma ação social efetiva não deve pretender apenas incrementar a imagem corporativa. Hoje em dia, o significado da atuação social das empresas passa pelo papel (e pelo peso) do setor empresarial na redefinição dos paradigmas de desenvolvimento socioeconômico. Trata-se da gestação de um novo pacto social que requer a co-participação do Estado, das empresas e da sociedade civil.

Assim, integrar o projeto de parceria com a escola à gestão dos negócios de sua

empresa ajuda a consolidar seu compromisso com a educação pública. Uma opção é destinar ao projeto um percentual da venda dos produtos e serviços da empresa. Várias pesquisas demonstram que esse quesito já começa a ser considerado pelos consumidores. Outra possibilidade é promover campanhas de arrecadação de recursos para o projeto por meio da venda de seus produtos e serviços. Com ampla divulgação (envolvendo meios de comunicação, pontos comerciais, artistas), parte do dinheiro arrecadado com a venda de seus produtos em um certo dia do ano pode ser doada a algum projeto pela melhoria da escola pública.

Além da arrecadação de fundos, essas iniciativas atraem a atenção do público em geral para a questão da educação. **Ao adquirir um bem ou serviço, as pessoas sabem que estão contribuindo para uma causa, sentindo-se pertencentes e solidárias ao movimento pela melhoria do ensino público brasileiro.**

FIEMG

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) tem como foco principal a escola pública, porque é nesse nível que se dá o atendimento à maioria de crianças e jovens do país. Para identificar os melhores exemplos de parcerias entre empresas e escolas, criou o *Prêmio Nansen Araújo* que, depois de uma cuidadosa análise dos projetos candidatos, destacou e divulgou 26 casos de ação conjunta de sucesso em 1997.

Informações: www.fiemg.com.br

REDE GLOBO

A Rede Globo de Televisão está desenvolvendo o projeto *Amigos da Escola*, dentro da iniciativa *Brasil 500*, para convidar a comunidade a atuar na escola. Aproximadamente 60 mil escolas receberão material contendo orientações, idéias e sugestões para a organização do trabalho voluntário.

Informações: 0800-22-1500 e www.brasil500.com.br

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Esta publicação propôs até agora uma reflexão sobre a educação no Brasil de hoje e sobre o que pode ser feito pelo empresariado. Além de abordar práticas educativas da empresa com seus próprios funcionários, foram sugeridas algumas estratégias para engajar pessoas numa ação social. Em seguida apresentaremos uma breve descrição dos vários níveis da educação, de acordo com as idades e necessidades dos alunos.

Para uma adequada atuação junto à escola pública, é importante ter em mente os princípios norteadores da lei que regula a educação (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB, aprovada em 1996), pois estes também podem ser uma explicitação dos valores em que a parceria empresa–escola se fundará, servindo como uma bússola que orienta a direção no caminho conjunto. São eles:

- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- valorização do profissional da educação escolar;
- gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização da experiência extra-escolar;
- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

(Art. 3º, Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996)

De acordo com a nossa Constituição, a finalidade da educação é “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CF, Art. 205 e LDB, Art. 2º).

Há dois grandes níveis de educação escolar: o básico e o superior. Segue-se uma breve descrição das diferentes etapas de ensino que compõem a educação, as quais corresponderiam a diferentes áreas de atuação para as empresas que querem colaborar com a escola pública:

———— **educação básica:**

- educação infantil;
- ensino fundamental;
- ensino médio.

———— **educação superior.**

Esses níveis de educação escolar são perpassados pelas modalidades de ensino:

- educação de jovens e adultos;
- educação profissional;
- educação especial.

É também dever do Estado a oferta de ensino noturno regular e de programas suplementares para o ensino fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece, dentro da educação básica, os níveis infantil, fundamental e médio. A *educação infantil* passa a receber maior atenção, constituindo agora um compromisso dos governos municipais, ao lado do ensino fundamental. Ela compreende creches para crianças de até 3 anos e pré-escolas para crianças de 4 a 6 anos. A partir daí a criança vai para o *ensino fundamental* obrigatório, que abrange da 1ª à 8ª série, com duração mínima de 8 anos, responsabilidade tanto dos municípios quanto dos estados.

O *ensino médio*, etapa final da educação básica, não tem fixada a idade para início ou para término; sendo uma tarefa prioritária dos estados, pretende-se que seja obrigatório numa etapa futura. A educação superior abrange cursos de graduação, pós-graduação e de extensão.

A *educação de jovens e adultos* destina-se aos que não puderam efetuar os estudos na idade regular. Nesta modalidade devem-se oferecer “oportunidades educacionais adequadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho (...)” (Art. 37, § 1º). Cursos e exames supletivos habilitarão o aluno a prosseguir os estudos em caráter regular.

O *ensino a distância* poderá ser usado para complementar a aprendizagem ou em situações emergenciais.

Portadores de necessidades especiais devem ser atendidos “preferencialmente na rede regular de ensino”, em uma modalidade que se chama *educação especial*. Quando não for possível se integrarem ao ensino regular, serão atendidos em classes, escolas ou serviços especializados.

A *educação básica da população rural* deverá ser adaptada às especificidades desse ambiente, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.

A *educação profissional* poderá ser oferecida no ensino regular e como educação continuada, tanto em instituições especializadas quanto no ambiente de trabalho. Visando ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, está aberta a alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental, médio e superior, e também ao trabalhador jovem ou adulto.

Aos *alunos trabalhadores* devem-se oferecer cursos adequados às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se as condições de acesso e permanência na escola. Para estes, o ensino regular estará disponível no *período noturno*, permitindo-lhes realizar uma atividade profissional para se manter e, ao mesmo tempo, prosseguir estudos para aprimorar sua formação.

A legislação que regulamenta os direitos de crianças e jovens é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990. O Estatuto proíbe o trabalho a menores de 14 anos, e permite que o jovem de 14 a 16 anos trabalhe na condição de aprendiz (desde que esteja cursando o ensino regular). Empresas que contratam adolescentes de 14 a 16 anos devem obedecer às leis que regulam o direito à profissionalização e à proteção no trabalho (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990).

FOCOS DE AÇÃO

Para ajudar a empresa que deseja colaborar com a escola mas ainda não sabe como, apresentamos alguns focos de ação que aparentam ter uma distinção entre si, mas que estão misturados e interligados na realidade. A divisão visa facilitar a seleção de um ou mais focos e a escolha de por onde começar.

A atuação da empresa pode ou não se dar diretamente na escola; o importante é que ajude a promover a aprendizagem do aluno. Facilitar que crianças ou jovens passem por exame ocular; organizar um sistema de transporte para a escola; implantar um espaço agradável que acolha os alunos antes ou depois da jornada escolar são exemplos deste tipo de ação.

Do mesmo modo, pode ser mais efetivo apoiar as ações das secretarias de educação e estabelecer parcerias com conselhos. Um deles é o *Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente* do município, órgão que tem dentre suas funções o desenho de políticas públicas: controla, formula, delibera as políticas de atendimento e analisa se a política está ou não adequada ao Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA. Existe também o *Conselho Tutelar*, responsável pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente (definidos pelo Estatuto), órgão vinculado à prefeitura, que aplica medidas de proteção.

Lembramos que a opção por um foco de ação deve levar em conta as necessidades da escola. Mesmo que a empresa não concorde com a prioridade estabelecida pela escola, é importante respeitá-la a fim de firmar as bases para o diálogo e o futuro trabalho conjunto.

Dia-a-dia escolar Reunir instituições de âmbitos e objetivos tão diferentes como escola e empresa pode não ser fácil, mas é saudável e traz novas idéias para as duas. A empresa pode colaborar para o funcionamento fluente da instituição escolar, a fim de que esta cumpra efetivamente sua função — promover a aprendizagem do aluno, apoiando-o para que possa freqüentar regularmente a escola.

Na escola, o órgão responsável pelas tomadas de decisão é o Conselho de Escola, que inclui o diretor; na falta do Conselho, a liderança fica a cargo do diretor, da equipe técnica e dos professores, auxiliados pela Associação de Pais e Mestres

(APM), pelo Grêmio Estudantil e por outros grupos de cooperação. A empresa pode incentivar seus funcionários a tomar parte nas instâncias de gestão democrática (Conselhos de Escola e APMs) da escola dos filhos.

Dentre muitas ações, a empresa pode:

- **criar condições para que funcionários compareçam às reuniões da escola;**
- mensalmente, ceder horas de trabalho de funcionários para que participem de atividades na escola, atuando como monitores de esportes, atividades culturais, reforço escolar ou outros setores;
- se a escola estiver de acordo, incentivar a participação de outras pessoas ou instituições na escola: familiares dos funcionários, funcionários aposentados, pessoas da comunidade, escolas de magistério, faculdades e universidades, escolas particulares, associações de moradores, sindicatos e associações de classe, organizações não governamentais, fundações, clubes de serviços e outras;
- organizar um grupo de empresas e outras instituições (entidades religiosas, associações de bairro) para localizar crianças em idade escolar que não estejam freqüentando as aulas e encaminhá-las à escola;
- apoiar a secretaria da educação no preparo de professores para que recebam alunos evadidos e os encorajem a permanecer na escola;
- oferecer assessoria em noções de administração, informática, contabilidade e questões jurídicas; colocar a experiência administrativa da empresa a serviço da escola para aprimorar o gerenciamento da unidade escolar em atividades de planejamento financeiro, análise de orçamento e técnicas de levantamento de recursos;
- dar cursos para funcionários da escola;
- atrair colaboração internacional para financiar projetos;
- viabilizar algumas horas de atendimento por advogados para atuarem diretamente na escola. Esse serviço pode encaminhar pequenas causas e esclarecer questões comerciais, trabalhistas, familiares, de direitos do consumidor;

- **mapear e conhecer as organizações sociais, os recursos e as oportunidades de lazer e cultura da comunidade e oferecer essas informações à escola. Depois disso, viabilizar a visita a algum desses locais;**
- apoiar projetos que desenvolvam a gestão democrática; divulgar as ações do Conselho de Escola, APM, Grêmios e mobilizar a comunidade para participar desses espaços;
- promover a comunicação interna e entre a escola e a comunidade, patrocinando quadros murais, boletins, rádio alto-falante e a realização de oficinas de comunicação;
- realizar campanhas de captação de recursos para obtenção de serviços gratuitos (ou com grandes descontos) para a escola;
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

C&A MODAS

Em 1991 a C&A Modas criou o Instituto C&A de Desenvolvimento Social, que envolve mil funcionários em 65 cidades brasileiras e em 11 argentinas e tem por missão educar crianças e adolescentes. Mantém creches, escolas e centros de educação continuada, atendendo 53 mil crianças e jovens. Seus funcionários são liberados uma vez por semana para o trabalho voluntário e sentem-se satisfeitos com isso. Disse o diretor do Instituto: "As ações sociais têm um poder mágico de fortalecer equipes". O impacto das ações foi se multiplicando com o passar do tempo. Tanto que o governo de Florianópolis (SC) procurou o Instituto oferecendo um terreno para que a C&A abrisse uma loja na cidade, movido pela repercussão da ação social da companhia.

Informações: www.ceamodas.com.br

As instâncias para uma gestão escolar mais democrática e eficiente

O Conselho de Escola ou Colegiado é formado por todos os segmentos da comunidade escolar: professores, especialistas de educação, diretoria, demais funcionários da escola, pais, mães e alunos. Toma decisões fundamentais relativas ao ensino, avaliação, estado de conservação do prédio, ao que se deve fazer para melhorar o aproveitamento dos alunos. Com exceção do(a) diretor(a), os demais membros do Conselho são eleitos por seus pares. Todas as pessoas ligadas à escola podem participar, mas somente os membros eleitos têm direito a voto. Os Conselhos são o espaço e a voz da comunidade na escola, juntamente com as APMs.

A Associação de Pais e Mestres (APM, Caixa Escolar, Cooperativa Escolar) reúne pais, mães de alunos e professores, sendo uma entidade jurídica de direito privado, responsável pelo recebimento e aplicação de verbas públicas e privadas. Os convênios e contratos que puderem ser realizados e as doações que forem recebidas serão administrados pela APM, pois ela tem competência legal para contratar serviços, fazer transações comerciais e bancárias. A APM deve trabalhar de forma articulada ao Conselho.

Os representantes de alunos no Conselho de Escola são porta-vozes dos seus problemas. Os estudantes também podem organizar um Grêmio Estudantil para se fazerem ouvir; além de promover eventos, como atividades culturais e esportivas e debates de questões polêmicas entre os jovens.

Promover a aprendizagem de todos os alunos é o objetivo maior do reforço escolar. A empresa pode contribuir tanto dentro como fora da escola, com ações não somente remediadoras, mas também preventivas e de enriquecimento cultural.

O acompanhamento de alunos que necessitam de ajuda evita o fracasso escolar. As ações de reforço desenvolvidas com o apoio de empresas complementam o trabalho realizado em sala de aula, mas não substituem a ação do professor. Sem se sobrepor a ele, a atuação dos colaboradores se realiza em parceria com o professor.

Lembre-se de que é um grande desafio tornar as atividades de reforço instigadoras e interessantes para o aluno e deve-se cuidar para não culpabilizar o estudante que está tendo problemas.

Reforço Escolar

A empresa pode:

- promover uma visita dos alunos com dificuldades à empresa e convidá-los a entrevistar funcionários;
- incentivar, dentre os funcionários, a formação de grupos de pessoas dispostas a trocar correspondência com alunos;
- viabilizar palestras sobre assuntos do programa escolar ou sobre temas de interesse dos alunos;
- patrocinar ações da secretaria da educação na implantação de políticas de redução da distorção idade-série dirigidas a alunos multirrepetentes (programas de aceleração);
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

Estímulo à leitura O brasileiro lê pouco. Muitos dos que sabem assinar o nome não são capazes de ler e compreender uma mensagem escrita. Ao mesmo tempo, vários estudos indicam que dentre os fatores que favorecem o hábito de leitura, estão, em primeiro lugar: (a) ter nascido em uma família de leitores; (b) ter passado a juventude em um sistema escolar preocupado com o estabelecimento do hábito de leitura.

Esse é um importante foco de atuação para o empresariado, pois saber ler é fundamental para a aprendizagem e, em virtude de problemas econômicos e sociais, a maioria das pessoas tem contato com a leitura apenas na escola.

É possível desenvolver diversas atividades para a formação do leitor, incluindo desde os alunos ainda não alfabetizados até os que necessitam aperfeiçoar a capacidade de ler e manter vivo o interesse pela leitura.

A atuação na área da leitura influi no currículo escolar e, por sua vez, é influenciada por ele; por isso é necessário um diálogo constante com os professores, para que ações se somem e se apoiem mutuamente.

O ideal é que a escola tenha vários livros, jornais e revistas, organizados em um espaço adequado, contando com alguém que goste de ler para contagiar, estimular e orientar os leitores.

Um pressuposto que deve permear todas as atividades é a valorização das manifestações culturais da comunidade, por meio de fotos, fitas gravadas, vídeos, livros, filmes, artigos, quadros, enfim, tudo o que leva o aluno a sentir orgulho do grupo a que pertence.

A fim de estimular o hábito da leitura na escola, a empresa deve considerar os interesses e necessidades dos alunos e professores para:

- oferecer exames para detectar problemas de visão;
- construir, equipar e manter uma biblioteca e videoteca. Pode ser uma biblioteca pública que atenda a várias escolas. Se não for possível realizar as três ações, uma delas já seria uma contribuição;
- comprar livros, fitas de vídeo, revistas e outros materiais para o acervo da biblioteca, seguindo critérios estabelecidos pelos professores e levando em conta o interesse dos leitores, a variedade de assuntos e gêneros e a qualidade das obras;

KODAK

Dentro do *Programa Alfabetização Solidária*, a Kodak promoveu em 1998, na cidade de Roteiro (AL), o *I Concurso de Fotografia Imagens da Minha Vida*. A empresa doou 280 câmeras fotográficas descartáveis para um grupo de 250 alunos e 30 alfabetizadores do curso de suplência. Após a formulação de um roteiro para organizar o que iriam registrar, os alunos saíram fotografando a rotina dos que estão a sua volta: o pescador, o cortador de cana, o produtor de farinha de mandioca, a dona-de-casa, o estudante e o professor. As atividades levaram o grupo a pensar sobre seu dia-a-dia, a partir de leitura de imagens, discussões, desenhos e produção de texto. Ao serem convidados a contar a história de suas vidas, os estudantes se sentiram extremamente motivados a refletir e a escrever algo que realmente fazia sentido para eles.

Informações: 0800-61-0202 (Programa Alfabetização Solidária) ou www.kodak.com.br

- formar, dentro da empresa, grupos de funcionários para estimular nas crianças e jovens o hábito da leitura. Eles podem ler e contar histórias de modo vivo e interessante, fazendo perguntas que ajudem na compreensão do texto. Esses grupos podem fazer “propaganda” de alguns livros do acervo para despertar o interesse por eles;

- oferecer alguns recursos como almofadas, tapetes e sofás para tornar o espaço de leitura confortável e de agradável permanência aos alunos;
- organizar mostras com produções culturais da comunidade, como fotos, fitas gravadas, vídeos, filmes, revistas, artigos, cartas, quadros etc.;
- organizar clubes de leitura e saraus poéticos;
- incentivar parceria com bibliotecas públicas ou outras organizações que disponham de biblioteca, para que estas programem atividades relacionadas a temas tratados na escola;
- organizar encontros na escola com autores de livros já lidos e apreciados pelos alunos;
- promover campanha para que os funcionários da empresa doem livros à escola;
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

Esportes

Conhecer, praticar e apreciar esportes é um direito de todos.

O investimento na área de esporte costuma agradar crianças e jovens, ao mesmo tempo que incentiva o desenvolvimento físico equilibrado por meio de atividades lúdicas. A prática do esporte promove, além da atividade física, o cultivo de hábitos adequados de alimentação, repouso, higiene, convivência social e uma vida social ativa e diversificada.

O que não se deve perder de vista nessa área é o modo como o esporte é praticado, baseado nos seguintes valores: inclusão de todos, incentivo a atitudes não-violentas e postura de diálogo e respeito ao adversário.

Nesse sentido, para que a competição gere uma aprendizagem positiva, é fundamental ter clareza das competências e dos diferentes níveis em que se encontram os praticantes; assim, os alunos aprenderão a conviver com as diversas habilidades de maneira construtiva sem que elas se tornem um fator de exclusão. O esforço do jogador é tão importante quanto o resultado do jogo, fazendo com que o sucesso possa ser medido também pelo empenho dos participantes. Além do resultado, o esporte possibilita a prática do trabalho em equipe, a torcida, a comemoração e a solidariedade.

A presença do esporte na mídia movimentou a indústria do lazer, da cultura de massa e de equipamentos esportivos. A população jovem e infantil é estimulada a se identificar com ídolos e a supervalorizar marcas de produtos, tornando-se mais importante para o jovem possuir um certo tênis, por exemplo, do que praticar o esporte em si. Por isso é fundamental o encorajamento de atitudes não-consumistas, priorizando a prática esportiva.

Ao investir em um programa de esportes, é importante oferecer um amplo leque de opções, para que crianças e jovens tenham oportunidade de experimentar as mais diversas modalidades esportivas, descobrindo seus pontos fortes e fracos.

Com esses valores em mente, aí estão algumas maneiras de a empresa contribuir para a implementação de mais e diversificadas modalidades esportivas na escola:

- estabelecer um convênio e oferecer o espaço da empresa para que a(s) escola(s) realize(m) atividades esportivas e de recreação;
- fornecer recursos para compra, reforma e manutenção de equipamentos esportivos;
- promover cursos de formação e atualização de professores de Educação Física;
- ajudar a escola a organizar jogos, campeonatos, gincanas e outras atividades ligadas ao esporte;
- apoiar a escola para transporte, alimentação, documentação, divulgação e organização de eventos esportivos;
- incentivar momentos conjuntos de apreciação e reflexão crítica sobre a prática esportiva. Uma estratégia interessante é utilizar jogos transmitidos pela TV como objeto para questionar se os valores mencionados acima estão presentes, falar sobre as diferenças entre o esporte profissional e o praticado na escola etc.;
- **promover parcerias com clubes e outras instituições afins ou da comunidade, para que a escola possa utilizar esses espaços em horas ociosas, com transporte oferecido pela empresa;**
- formar turmas de treinamento patrocinadas pela empresa;

- divulgar junto aos alunos e comunidade eventos relacionados ao esporte;
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

GLOBOAVES AGROPECUÁRIA

O espaço da associação dos empregados da Globoaves Agropecuária em Cascavel (PR) está sendo usado pelos filhos dos funcionários para atividades esportivas, dentro do *Programa do Campo para a Cidade*. Para freqüentar o programa, que oferece aulas de futebol, jogos de salão e ginástica, a criança tem de estar cursando a escola regular. A companhia pretende estender o programa para outras unidades da empresa, em quatro estados próximos. Informações: www.globoaves.com.br

Artes

Fazer arte envolve pensamento, intuição, sensibilidade e imaginação. É uma oportunidade para liberar o potencial criativo e promover o crescimento integral da criança e do jovem. A vivência da arte possibilita a expressão de sentimentos e emoções e o exercício da descoberta e da invenção. **A ênfase está mais no processo de realizar uma atividade, e menos no produto que dela possa resultar. Respeita-se o modo de ser de cada um, evitando-se emitir juízos de valor como feio, bonito, certo ou errado.**

Como cada um tem seu próprio modo de perceber o mundo e de se relacionar com os outros, é preciso cuidar para que o ponto de vista de quem educa, ou mesmo de um aluno, não prevaleça sobre o grupo.

A atividade artística amplia o conhecimento de si mesmo, do outro e da realidade; é um processo que contribui para formar cidadãos em seu pleno sentido. As ações nesse foco, assim como nos esportes, levam a um crescimento harmônico e ao fortalecimento das identidades culturais.

A empresa pode contribuir com as seguintes atividades:

- organizar excursões a sítios históricos, centros culturais e ecológicos, museus, teatros, galerias de arte etc.;

- doar revistas velhas, sobras de catálogos ou folhetos para serem usados nas aulas de Artes ou aproveitados para reciclagem de papel;
- **apoiar a realização de eventos culturais e artísticos na escola, tais como exposições de artes visuais, espetáculos teatrais, de dança e musicais;**
- incentivar a formação de grupos de dança, teatro, coral e música;
- doar e/ou realizar campanhas de doação de materiais;
- divulgar na comunidade os trabalhos artísticos realizados na escola;
- viabilizar grupos teatrais e festivais de música;
- propiciar o contato de alunos e professores com grupos culturais da tradição popular, como quadrilha, samba, carnaval, rap, capoeira, dentre outros;
- organizar encontros dos alunos com artistas, seja na escola, seja no local de trabalho do artista;
- patrocinar oficinas de teatro, artes, dança, música, fotografia, artesanato, confecção de brinquedos, instrumentos musicais, realização de obras com sucata etc.;
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

ACESITA

O município de Timóteo, a 200 km de Belo Horizonte, ganhou importantes oportunidades culturais com a iniciativa da Fundação Acesita, vinculada à indústria siderúrgica de mesmo nome. O Projeto Cultura & Cidadania, vencedor do Prêmio ECO na área de Cultura em 1999, possibilitou a vinda de grupos estrangeiros e instalou um Centro Cultural em um antigo casarão, sede de exposições de arte e eventos de música, teatro e dança. Em virtude do incentivo a produções locais, foram formados um coral de funcionários e membros da comunidade, um coral infantil e dois grupos que apresentam uma Cantata de Natal. A Fundação também apóia escolas públicas por meio de convênios com as redes estadual e municipal de ensino; mantém um centro de educação ambiental; oferece programas para idosos e cursos de artesanato com aço inox.

Informações: (31) 848-4785 e www.acesita.com.br

Saúde e qualidade de vida O conceito de saúde ampliou-se para além da ausência de enfermidades, englobando um conjunto de fatores que propiciam uma melhor qualidade de vida: alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer, acesso a bens e serviços etc.

A escola tem um papel fundamental para detectar problemas de saúde e para disseminar e discutir informações que dizem respeito à qualidade de vida do estudante. Buscar uma melhor qualidade de vida significa avançar no exercício da cidadania.

Como a saúde possui um sistema próprio de atendimento, é importante que a escola conheça e utilize os serviços dos agentes e postos de saúde locais. Cuidar da saúde individual e coletiva requer a participação de todos: escolas, instituições públicas de saúde e comunidade.

A saúde e as condições de vida dos alunos influem em seu desempenho escolar. Assim, problemas de visão, de consumo de drogas ou de violência doméstica devem ser tratados por meio do esforço conjunto da escola, da família do aluno e de outros profissionais.

Antes de começar as atividades nessa área, é importante fazer um levantamento inicial das condições de saúde dos alunos, das doenças e problemas ambientais na comunidade e dos recursos de saúde da região.

As empresas podem contribuir para a melhoria da saúde na escola das seguintes maneiras:

—— **enriquecer a merenda escolar com produtos da empresa, ou doar recursos para isso. Para aumentar o alcance dessa ação, podem-se oferecer cursos/oficinas às merendeiras de escolas para que elas aprendam mais sobre noções de culinária e nutrição. Essas atividades podem ser estendidas a estudantes, mães, pais e funcionários;**

—— organizar um banco de horas para canalizar o trabalho de profissionais autônomos qualificados que desejam contribuir para maior equidade social, e oferecer seus serviços à escola; eles podem ser dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, assistentes sociais etc.;

- oferecer à comunidade escolar palestras de profissionais especializados para abordar temas como saúde preventiva, qualidade de vida, sexualidade, consumo de drogas, lixo etc.;
- cadastrar locais e tipos de atendimento disponíveis para encaminhamento dos alunos;
- doar recursos para a compra de óculos, aparelhos auditivos, dentre outros;
- organizar juntamente com a escola campanhas de prevenção de cáries, reciclagem do lixo etc.; incluem-se neste tema a elaboração de materiais (folhetos explicativos) e a divulgação na comunidade;
- apoiar a implantação de horta, pomar e viveiro de mudas na escola ou em terrenos comunitários;
- **organizar sistema de coleta seletiva de lixo para reciclagem de papel, latas de alumínio, plásticos etc. e comprar os materiais recolhidos pela escola;**
- financiar o exame da água consumida na escola e na comunidade e apoiar a ação dos órgãos públicos para melhorar sua qualidade;
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

INTERCLÍNICAS

A Interclínicas Planos de Saúde oferece atendimento médico a 270 crianças de 7 a 14 anos frequentadoras da Casa de Solidariedade no horário extra-escolar, em São Paulo. Três vezes por semana, uma equipe da Interclínicas, composta por clínico geral, pediatra, ginecologista e enfermeira (esta trabalha em tempo integral), cuida das crianças e suas famílias, ajudando a recuperar a saúde dos que chegam em piores condições.

Informações: www.interclinicas.com.br

Instalações e equipamentos A escola pública é um dos poucos espaços de convivência a que crianças e jovens de baixa renda têm acesso. Por essa razão, a escola deve ser entendida como um direito da população, um espaço que pertence a todos e que precisa ser cuidado coletivamente.

Quando a comunidade ajuda a conservar o prédio escolar, as depredações e pichações são menos frequentes; a abertura e o bom relacionamento com a comunidade, além de aumentar o sentimento de responsabilidade em relação à escola, fortalecem o vínculo entre ambas.

Esse foco visa à melhoria do ambiente da escola, compreendendo o prédio, móveis, equipamentos e áreas externas. O prédio escolar é o cartão de visitas da escola, e sempre pode se tornar um ambiente mais agradável e propício à aprendizagem.

A limpeza e a conservação do espaço escolar traduzem respeito e consideração pelo estudante. Um ambiente limpo, bonito e funcional é um direito de todos.

A empresa pode auxiliar a escola com as seguintes iniciativas:

- doar materiais como lápis e lápis de cor, caneta, blocos de papel, *flip-charts*, dentre outros, com o nome ou logotipo de sua empresa;
- aproveitar sobras de material da empresa como matéria-prima a ser aproveitada pela escola (pode ser tecido, madeira, plástico ou metais);
- equipar a escola com computadores, gravadores, videocassetes, retroprojeter para transparências, máquina copiadora;
- promover eventos para arrecadar recursos para a escola;
- financiar ações de reforma/manutenção do espaço da escola: prédio, muros, instalações hidráulicas e elétricas, pintura, alvenaria, telhado, janelas, portas e equipamentos;
- possibilitar trabalhos de urbanização e obras de melhoria na comunidade;
- oferecer à secretaria de educação apoio para a construção de prédios escolares, doando equipamentos, projetos, mão-de-obra, assessoria técnica, material de construção etc.;

- **associar-se a lideranças entre alunos, pais, mães e vizinhos da escola que tenham entusiasmo para ampliar a busca por recursos;**
- organizar mutirões de funcionários e pessoas da comunidade para a construção, manutenção e limpeza de prédios escolares;
- realizar campanhas contra pichações;
- incentivar a criação de murais com desenhos dos alunos;
- confeccionar e recuperar placas de sinalização visual na escola e na comunidade;
- planejar novas áreas para jardins, incluindo a preparação da terra e o plantio de plantas e árvores;
- promover atividades de educação ambiental: palestras, debates, encontros etc.;
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

MORRO DO NÍQUEL

A empresa Morro do Níquel S. A., de Pratápolis (MG), uma das ganhadoras do prêmio conferido pela FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), aliou-se à única escola do município em um projeto que começou em 1997. Entre as ações, estão a conservação das matas ciliares, a reciclagem de lixo e o desenvolvimento de agricultura ecologicamente sustentável, com a participação de dirigentes municipais e produtores rurais. A empresa pleiteia junto à prefeitura vagas para estágio e transporte escolar, além de se responsabilizar pela manutenção do carro que transporta alunos portadores de necessidades especiais. Apóia competições esportivas e festas cívicas doando camisetas, brindes, material, troféus e lanches; recebe visitas de alunos; promove palestras; e cuida das áreas verdes da escola. Por sua vez, a escola oferece cursos especiais de conclusão das quatro primeiras séries do ensino fundamental aos funcionários da Morro do Níquel. Também fornece material de estudo para alunos que vão participar do processo de seleção para trabalhar na empresa.
Informações: (35) 536-1387

INSTITUTO AYRTON SENNA / MICROSOFT / GATEWAY

O projeto *Sua Escola a 2.000 por Hora*, com um orçamento de R\$ 5 milhões, pretende criar, em 5 anos, laboratórios de informática em 9 mil escolas públicas de todo o país por meio de uma parceria entre a Microsoft, a Gateway — fabricante de computadores — e o Instituto Ayrton Senna. Participarão as escolas que apresentarem os melhores projetos de informática até fins de 1999.

Informações: www.escola2000.org.br

Formação de professores **Esta é uma área fundamental quando falamos de uma educação de melhor qualidade. Formar professores**

é tarefa das secretarias de educação, mas nada impede que o empresário se alie a elas para potencializar essa ação. No caso de um projeto regular a longo prazo, a empresa deve se articular às instâncias intermediárias dessas secretarias; quando se tratar de um evento pontual, pode-se apoiar diretamente a escola e organizar a atividade atendendo a interesses e necessidades dos professores.

Sua empresa pode:

- valorizar e premiar professores inovadores;
- organizar um grupo de empresas para apoiar, sob a supervisão de órgãos intermediários da rede pública de ensino, um curso de formação de professores;
- oferecer para a escola a assinatura de jornais, revistas, veículos especializados de educação, livros atuais de Pedagogia ou das demais áreas do conhecimento;
- viabilizar a realização de eventos de formação com a presença de especialistas de âmbito local, nacional e internacional;
- subsidiar a participação de professores em eventos de formação profissional que ampliem sua visão de mundo e os façam refletir sobre sua prática;
- apoiar a criação de um centro de pesquisas sobre a aprendizagem que trabalhe com professores das escolas públicas próximas;

- viabilizar um sistema de comunicação, pela Internet por exemplo, entre professores da escola e uma universidade, de forma que possam dialogar e trocar experiências;
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

INTEL

A Intel do Brasil, empresa que fabrica processadores de computador, aliou-se à Secretaria de Estado da Educação de São Paulo para doar a 60 escolas paulistas de nível médio um *kit* explicativo do funcionamento do computador “por dentro”. A empresa pretende oferecer a quatro professores de cada escola um curso para melhor prepará-los a explorar o material com seus alunos. O *kit* é composto por um livro para o professor, duas fitas de vídeo e peças componentes de computador para experimentos em classe. As ações com os professores distinguem a intervenção desta empresa, pois professores melhor preparados tornam-se multiplicadores, repassando sua prática de ensino a outros colegas e, conseqüentemente, a um maior número de alunos. Além disso, ao incluir mais de um professor por escola, garante-se que o capacitado não fique isolado, aumentando as chances de trocar idéias com os outros sobre o conhecimento recém-aprendido. Informações: www.intel.com.br

A empresa pode viabilizar a reprodução de publicações já existentes (respeitando as leis de autoria), ou apoiar a publicação de novos materiais, depois de haver consultado especialistas sobre a sua conveniência e utilidade. É possível:

Produção de materiais didáticos

- uma empresa de comunicação ou gráfica ajudar a escola a produzir um informativo interno, além de oferecer a assinatura de um periódico para servir de base em atividades de incentivo ao hábito de leitura, análise e crítica do material entre os alunos;
- patrocinar a compra de livros e outros materiais didáticos;
- **equipar salas-ambiente das escolas, como laboratórios de ciências e salas de aprendizado de línguas estrangeiras, com gravador, fitas de vídeo, livros em outras línguas etc.;**

- atendendo às necessidades das escolas, apoiar a elaboração, produção e distribuição de materiais elaborados por entidades especializadas;
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

ITAÚ / UNICEF / CENPEC

A parceria entre o Banco Itaú S. A., o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Centro de Pesquisas e Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) começou em 1993, baseada na convicção de que a cooperação entre a sociedade civil e a iniciativa privada é fundamental para influenciar a implementação de políticas públicas eficazes.

Um de seus frutos é o *Projeto Educação e Participação*. No eixo de apoio a organizações não governamentais (ONGs), o Projeto implementou o Prêmio Itaú-Unicef, os Encontros Regionais de Educadores, o apoio técnico-pedagógico e financeiro a ONGs e a publicação e distribuição de uma coletânea de livros. A parceria também apóia a elaboração, divulgação e distribuição de materiais como o *Raízes e Asas* (distribuído a mais de 36 mil escolas de todo o País) e o *Guia de Apoio às Ações do Secretário da Educação*, entre outras ações.

Informações: www.itaui.com.br

Profissionalização de jovens Em um mundo que passa por constantes mudanças, a atualização das habilidades torna-se um importante passo para conseguir um bom emprego, além de contribuir para a formação de cidadãos.

A parceria com a escola será enriquecida se a empresa:

- oferecer cursos de computação para os alunos e orientar a escola no uso da informática para as áreas administrativa e pedagógica;
- **oferecer cursos adicionais de línguas estrangeiras e de extensão cultural como história do cinema, arte, fotografia;**
- incentivar funcionários a mostrar o que fazem na empresa para os jovens terem uma real idéia de como é um dia típico num local de trabalho e, se possível, deixar os próprios jovens executarem algumas atividades;

- receber estudantes em sua empresa, oferecendo-lhes visitas monitoradas e fitas de vídeo sobre a empresa;
- viabilizar a realização de oficinas profissionalizantes que ensinem ocupações práticas como habilidades básicas de informática, mecânica, eletricidade, salas de costura/confecção etc.;
- ajudar jovens a escolher profissões, criando um programa para que eles visitem diferentes tipos de empresa: fábricas, gráficas, cooperativas, agências de comunicação, escritórios etc.;
- organizar cursos de gestão de pequenos negócios para alunos, pais e mães;
- **oferecer oportunidades de estágio supervisionado para jovens;**
- pôr em prática outras idéias da equipe de sua empresa ou da escola.

MOTOROLA DO BRASIL / COMPAQ

A Motorola do Brasil (telefones celulares) e a Compaq (computadores), com sedes industriais no município de Jaguariúna (SP), aliaram-se para oferecer um curso de qualificação profissional à única escola pública de nível médio da cidade, que atende 1.500 alunos. A Motorola, que iniciou a parceria em 1996, contratou um professor da Unicamp para elaborar e gerir o projeto e um orientador educacional; forneceu linhas de acesso à Internet; comprou e manteve materiais para os laboratórios de Ciências, Física, Química e Biologia; garantiu emprego para alguns alunos nas indústrias da região; e premiou os melhores estudantes e professores.

Integrando-se à parceira em 1997, a Compaq criou salas de informática, capacitou e treinou professores e completou o financiamento das novas instalações. E, finalmente, a escola aprimorou o currículo dos ensinamentos fundamental e médio, incluindo aulas de Informática, Eletrônica e de Qualificação Profissional. Também aumentou o número de aulas em laboratório para as disciplinas de Ciências, Física, Química e Biologia. Além de beneficiar os 40 alunos do curso de Qualificação Profissional, a parceria ainda atinge os outros 1.500 estudantes da escola por meio dos laboratórios e computadores.

Informações: www.motorola.com.br e www.compaq.com.br



SUA EMPRESA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO

(...) que o entusiasmo conserve vivas suas molas,
e possa enfim o ferro comer a ferrugem,
o sim comer o não.

João Cabral de Melo Neto

- 
- Contexto educacional e políticas públicas
 - Conselhos municipais e estaduais de educação
 - Redes e fóruns pela educação

Empresas, fundações e institutos ligados ao setor empresarial vêm consolidando o conceito e a prática da responsabilidade social do empresariado brasileiro, por meio de ações de envolvimento com a sociedade civil e órgãos governamentais.

Sem dúvida, em um país com os desafios do Brasil, iniciativas consistentes nas áreas social e educacional são sempre bem-vindas. Porém, é preciso ter claro quais são os papéis e os limites de cada ator na proposição e no encaminhamento de soluções para o quadro de miséria e exclusão que impera em nosso país. Isso significa que as ações do empresariado e da sociedade civil não devem ter a pretensão de substituir a responsabilidade majoritária do Estado em suas funções sociais.

No que diz respeito à educação, **o setor empresarial e os demais atores preocupados com a melhoria do ensino público não podem perder de vista o contexto educacional e a discussão das políticas públicas da área.** Assim, além das ações isoladas ou em articulação com outras instituições, os empresários e empresárias brasileiros precisam assumir seu mandato na definição de políticas públicas do setor educacional.

Esse deve ser o pano de fundo de todos os nossos esforços, ou seja, enquanto agimos em uma situação específica e localizada, devemos manter nossos horizontes alargados pela preocupação com o quadro geral em que aquela circunstância está inserida.

Contexto educacional e políticas públicas

Como está a educação pública em seu município? A Prefeitura tem destinado para a área os percentuais orçamentários mínimos definidos pela Constituição? E como os recursos têm sido utilizados?

Com a influência que exerce sobre o Estado e a sociedade, **o setor empresarial pode se aliar a outros atores sociais para cobrar dos vários níveis de governo a definição e a implementação de políticas públicas de educação mais efetivas.** Para começar, você pode convidar outros(as) empresários(as) e agendar uma conversa com o(a) Secretário(a) Municipal de Educação para conhecer e discutir os problemas educacionais da sua cidade. Mas não pare na secretaria — procure conhecer as opiniões de outros atores, como o sindicato dos professores, as universidades etc.

Conselhos municipais e estaduais de educação

A Constituição de 1988 estabeleceu a participação da sociedade civil na definição das políticas públicas governamentais em áreas como educação, comunicação, saúde, transporte e meio ambiente, entre outras. Para isso, o poder executivo dos vários níveis de governo deve convocar e facilitar as condições para a formação dos conselhos municipais, estaduais e federais.

Sua cidade já tem um Conselho Municipal de Educação? Se ele ainda não existe, você pode tomar a iniciativa de, junto com outros setores organizados da sociedade civil, cobrar do poder público local a instalação dessa instância. Se o Conselho já existe, procure conhecer seu funcionamento e saber quem participa dele. O setor empresarial do município tem representação garantida?

Sua cidade já tem um Conselho Municipal de Educação? Se ele ainda não existe, você pode tomar a iniciativa de, junto com outros setores organizados da sociedade civil, cobrar do poder público local a instalação dessa instância. Se o Conselho já existe, procure conhecer seu funcionamento e saber quem participa dele. O setor empresarial do município tem representação garantida?

A conquista do espaço nos conselhos é importante, mas para garantir uma atuação mais estratégica do setor empresarial, é importante investir na formação dos(as) conselheiros(as).

Além do espaço nos conselhos municipais e estaduais, os diversos setores organizados da sociedade civil têm a possibilidade de discutir as políticas públicas de educação por meio da participação em redes e fóruns articulados para esse fim, a partir de demandas específicas. **Quanto maior o número de instâncias e espaços que reúnam organizações e empresas interessadas na questão da educação pública, maior e mais qualificada será a capacidade de intervenção da sociedade na definição de políticas públicas para o setor.**

No seu município ou estado, você pode mobilizar o empresariado para a formação de um Fórum de Empresas pela Educação, criado como um organismo autônomo ou integrado aos centros municipais e federações estaduais de empresas do comércio e da indústria.

Lembre-se de que a participação da sociedade é um caminho para a conquista da qualidade dos serviços públicos de modo geral, e da educação pública em particular.

PARA SABER MAIS

Membros do COMPED

*Comitê dos Produtores da Informação Educacional.
Órgão consultivo do INEP — Instituto Nacional de
Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC*

AÇÃO EDUCATIVA

Av. Higienópolis, 901
São Paulo - SP 01238-001
Tel.: (11) 825.5544/7861
e-mail: acaoeducativ@ax.apc.org
<http://www.acaoeducativa.org>

ANPAE - Associação Nacional de Política e Administração da Educação

PAD/FE/UnB FE 01 sala 12
Brasília - DF 70910-900
Tel.: (61) 348-2108
Fax: (61) 349-2014
<http://www.fe.unb.br/anpae>

ANPED - Associação Nacional de Pós-Gradua- ção e Pesquisa em Educação

Rua Ministro Godoy, 969 3º andar sala 310 A
São Paulo - SP 05015-000
Tel.: (11) 3675-0085
Fax: (11) 3865-8725
e-mail: anped@exatas.pucsp.br
<http://www.pucsp.br/~anped/index.html>

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Esplanada dos Ministérios Bl. L Anexo 1 - 2º a. - s. 209
Brasília - DF 70047-900
Tel.: (61) 410-8860 Fax: (61) 225-2279
e-mail: ACD@capes.gov.br
<http://www.capes.gov.br>

CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2045
São Paulo - SP 01441-001
Fax: (11) 3068.9874
e-mail: info@cenpec.org.br
<http://www.cenpec.org.br>

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

SEPN 507 Bloco B Ed. Sede CNPq
Brasília - DF 70740-901
Tel.: (61) 348-9000 Fax: (61) 274-1950
<http://www.cnpq.br>

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

SCS Qd. 08 Ed. Venâncio 2000 Bl. B50 salas 210/212
Brasília - DF 70312-971
Tel.: (61) 225-9289 Fax: (61) 225-9388
e-mail: consed@zaz.com.br
<http://www.nti.cnpq.br/consed>

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Av. Prof. Francisco Morato, 1565
São Paulo - SP 05513-900
Tel.: (11) 813-4511 Fax: (11) 815-1059
<http://www.fcc.org.br>

FUNDAÇÃO CESGRANRIO

Rua Cosme Velho, 155
Rio de Janeiro - RJ 22241-090
Tel.: (21) 558-3033 Fax: (21) 558-3385
e-mail: cesgranrio@org.br
<http://www.cesgranrio.org.br>

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

SAS Quadra 5 lote 6 Bloco H
Brasília - DF 70070-914
Tel.: (61) 217-6310 e 321-5894 Fax: (61) 321-5766
<http://www.ibict.br>

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Esplanada dos Ministérios
Bloco L, Anexos I e II, 4.º andar
Brasília/DF 70047-900
<http://www.inep.gov.br/inep/>

**IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica
Aplicada**

Setor Bancário Sul, Quadra 1 Bloco J Ed. BNDES
Brasília - DF 70076-900
<http://www.ipea.gov.br>

**PNUD - Programa das Nações Unidas para o
Desenvolvimento**

SCN Quadra 02 Bloco A 7º andar
Brasília - DF 70712-901
Tel.: (61) 329-2000 Fax: (61) 329-2099
e-mail: registry@undp.org.br
<http://www.undp.org.br>

Outras instituições

**ABONG - Associação Brasileira de Organiza-
ções não Governamentais**

R. Dr. Renato Paes de Barros, 684
São Paulo - SP 04530-001
Tel.: (11) 829-9102
e-mail: abong@uol.com.br
<http://www.abong.org.br>

**ANDI
Agência de Notícias dos Direitos da Infância**

SDS Ed. Boulevard Bl.A sala 101
Brasília - DF 70391-900
Tel.: (61) 322-6508 Fax: (61) 322-4973
e-mail: andi@andi.org.br
<http://www.andi.org.br>
e-mail: brasil@unicef.org.br

Fundação Abrinq Pelos Direitos da Criança

R. Lisboa, 224
São Paulo - SP 05413-000
Tel.: (11) 881-0699
e-mail: info@fundabrinq.org.br
<http://www.fundabrinq.org.br>
e-mail: brasil@unicef.org.br

**GIFE
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas**

Al. Ribeirão Preto, 130 - 11º andar - Cj. 12
São Paulo - SP 01331-000
Telefax: (11) 287-2349
e-mail: info@gife.org.br
<http://www.gife.org.br>

**UNDIME - União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação**

SEPN 504 Bl. B VIRGO Salas 301/2
Brasília - DF 70738-900
Tel.: (61) 226-3288 Fax: (61) 224-9908

MEC - Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios
Brasília - DF 70047-900
Tel.: (61) 410-8807 Fax: (61) 226-3319
<http://www.mec.gov.br>

PROGRAMA ACORDA, BRASIL

Esplanada dos Ministérios - Bloco L - 9º andar - sala 928
Brasília - DF 70047-900
Tel.: (61) 223-4713 e 410-8807 Fax: (61) 226-3319
e-mail: acordabr@acb.mec.gov.br

PROJETO APRENDIZ

R. Belmiro Braga, 146
São Paulo - SP 05432-020
Tel.: (11) 870-9226/9225
<http://www.aprendiz.com.br>

UNICEF

Fundo das Nações Unidas para a Infância
W3 Norte, Quadra 510, Bloco A - 1º andar - Ed. Sede do
INAN
Brasília - DF 70750-530
Tel.: (61) 348-1900
e-mail: brasil@unicef.org.br

Fundação Victor Civita

Av. das Nações Unidas, 7221
São Paulo - SP 05425-902
Tel.: (11) 3037-4321 Fax: (011) 3037-4322
e-mail: novaescola@email.abril.com.br

BIBLIOGRAFIA

- AÇÃO VOLUNTÁRIA COMO CULTURA EMPRESARIAL.** *Dá para resolver! Boas notícias para nossas crianças.* São Paulo, Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, n. 26, 1999.
- AMANA.** Reflexões Amana. *Idéias Amana:* Ed. especial, São Paulo, Amana-Key, n. 11/12, out. 1992.
- ATHIAS, G.** Projeto informatiza escola pública. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 5 out. 1999.
- BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. *Acorda Brasil, está na hora da escola!* Brasília: MEC, [s.d.].
- _____. *Sócios do amanhã. Boletim Acorda Brasil – Ações que estão dando certo em educação.* Brasília, MEC, n. 2, 1997.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Desempenho do sistema educacional brasileiro: 1994 – 1999.* Brasília: MEC/INEP, [s.d.].
- BREDARIOLI, C.** Empresas incentivam trabalho social voluntário. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 ago. 1999.
- CARNOY, Martin.** *Razões para investir em educação básica.* Trad. Luís Marcos B. L. Vasconcelos. [S.l.]: Unicef, Seção de Educação, Divisão de Programas, 1992.
- CASTRO, M. H. Guimarães de, DAVANZO, Áurea M. Queiroz.** *Situação da educação básica no Brasil.* Brasília: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.** *Coleção Amigos da Escola.* Parte do Projeto Amigos da Escola. Projeto Brasil 500 Anos (Rede Globo de Televisão) e Comunidade Solidária. São Paulo: Cenpec, 1999.
- CENTRAL GLOBO DE PESQUISA E RECURSOS HUMANOS.** Brasil 500 lança o Amigos da Escola. *Aldeão*, n. 30, set. 1999.
- EMPRESA TEM NOVA VISÃO DA AÇÃO SOCIAL.** *Update*, São Paulo, n. 347, ago. 1999. [www.amcham.com.br]
- ESCOLAS RECEBERÃO KITS SOBRE COMPUTADORES.** *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1o set. 1999.
- INSTITUTO AYRTON SENNA.** Ser útil é que satisfaz. *Conjuntura Social*, São Paulo, n. 1, maio 1999.
- LEAL, Gláucia.** No Brasil, ainda é preciso convencer executivos. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 nov. 1998.
- MATEOS, Simone B.** Responsabilidade social é diferencial de empresas. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 nov. 1998.
- NATURA COSMÉTICOS, FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA.** *Caderno Crer para Ver*, São Paulo, n. 3, 1999.
- O DESARME DA VIOLÊNCIA.** *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 125, set. 1999.
- PARCERIA EMPRESA-ESCOLA.** Prêmio FIEMG “Nansen Araújo”. II Premiação Parceria Empresa-Escola Pública.
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.** *Relatório sobre Desenvolvimento Humano no Brasil.* Rio de Janeiro: IPEA; Brasília, DF: PNUD, 1996.
- ROTEIRO DOS FOTÓGRAFOS.** *Boletim Alfabetização Solidária*, n. 6, dez. 1998.
- SÃO PAULO (ESTADO).** Secretaria de Estado da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. *Boletim Escola em Parceria*, São Paulo, SEE/FDE, v. 1/2/3, 1998.
- SEBRAE.** *Pacto pela Infância.* Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). s.d.
- SETUBAL, M. Alice.** Educação precisa de dinheiro. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 30 set. 1999.
- SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO.** Parceiros do próximo século. *Educação*, São Paulo, Segmento, n. 212, dez. 1998.
- SOTERO, Paulo.** Mundo perde guerra contra miséria, alerta o Bird. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 16 set. 1999.
- VASSALLO, Cláudia.** Fazer o bem compensa? *Exame*, São Paulo, n. 9, 22 abr. 1998.
- WILHEIM, Ana M. (Superv.), CORULLÓN, Monica (Coord.).** *Voluntários: programa de estímulo ao trabalho voluntário no Brasil.* São Paulo: Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, 1996.